Revista Baiana
de Saúde Pública

ARTIGO ORIGINAL

REVISÃO SISTEMÁTICA DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Alaíde Almeida dos Santos[a]

Carlito Lopes Nascimento Sobrinho[b]

Resumo

O estudo das relações entre o trabalho docente e a Síndrome de *Burnout* (SB) constitui-se em um desafio para se entender o processo saúde-doença do trabalhador docente e aponta a relação entre as características do trabalho dos professores e a SB. Realizou-se, no presente estudo, uma revisão sistemática com o objetivo de descrever a prevalência da SB e avaliar a possível relação entre o trabalho dos professores de ensino médio e fundamental e a SB. Utilizaram-se as seguintes bases de dados: BVS, Psycinfo, *LILACS,* MEDLINE (*PubMed*) e SciELO, considerando-se o período de janeiro de 1989 a dezembro de 2009. Os critérios de inclusão foram os estudos originais, com delineamento transversal, populacionais e/ou amostrais, em professores do ensino fundamental e/ou médio, que utilizaram o *Maslach Burnout Inventory (MBI)* original ou versões para a identificação da SB. A busca resultou em 1.244 artigos sobre a temática, sendo selecionados 65 estudos epidemiológicos de delineamento transversal. Desses, 35 foram elegíveis por atender aos critérios de inclusão. Os resultados apontaram uma elevada prevalência de SB entre professores do ensino fundamental e/ou médio e revelaram associação entre características do trabalho docente (carga horária em sala de aula e número de alunos por sala) e a SB.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Síndrome de *burnout*. Prevalência. Professores de ensino fundamental e médio.

[a] *Professora. Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN).*

[b] *Professor Titular, Departamento de Saúde (DSAU), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).*

***Endereço para correspondência**: Sala de Situação e Análise Epidemiológica e Estatística, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana. Av. Transnordestina, s/n, Novo Horizonte, Campus Universitário (UEFS), Feira de Santana, Bahia. CEP: 44031-460. alaisantos@hotmail.com*

PREVALENCE OF SYSTEMATIC REVIEW BURNOUT IN TEACHERS OF ELEMENTARY AND SECONDARY EDUCATION

Abstract

The study of the relationship between teachers' work and Burnout Syndrome (BS) constitutes a challenge in the understanding of the health-disease process of teachers. Studies show a relationship between teacher's job characteristics and Burnout Syndrome. In this study, a systematic review aimed at describing the prevalence of burnout syndrome and to evaluate the possible relationship between the work of teachers of elementary and middle school and SB was realized . The following databases were used; VHL, PsycINFO, LILACS, MEDLINE (Pub Med) and SciELO, considering the period from January 1989 to December 2009. Criteria for inclusion were: the original studies, cross-sectional, population and/or sampling, on elementary school teachers and/or medium that used the Maslach Burnout Inventory, MBI or original versions to identify the syndrome of burnout. The search resulted in 1,244 articles on the subject; and 65 cross-sectional epidemiological studies were selected. Of these, 35 were eligible for meeting the inclusion criteria. The results showed a high prevalence of SB among elementary and/or middle school teachers and showed an association between characteristics of the teaching work (hours in class and number of students per class) and the Burnout Syndrome.

Key words: Systematic review. Burnout syndrome. Prevalence. Teachers of elementary and secondary schools.

REVISIÓN SISTEMÁTICA DE PREVALENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN MAESTROS DE LA ENSEÑANAZA PRIMARIA Y SECUNDARIA

Resumen

El estudio de las relaciones entre el trabajo docente y el síndrome de burnout (BS) constituye un reto para comprender el proceso salud-enfermedad del trabajador docente e indica la relación entre las características del trabajo de los profesores y el SB. Se llevó a cabo, en el presente estudio, una revisión sistemática con el objetivo de describir la prevalencia del SB y evaluar la posible relación entre el trabajo de los profesores de la enseñanza primaria y secundaria y el SB. Se utilizaron las siguientes bases de datos: BVS, PsycINFO, LILACS, MEDLINE (PubMed) y SciELO, teniendo en cuenta el período comprendido entre enero 1989 y diciembre 2009. Los criterios de inclusión fueron estudios originales, de

corte transversal, poblacional y/o muestreo, en maestros de la enseñanza primaria y/o media, que utilizaron el Maslach Burnout Inventory (MBI) originales o las versiones para identificar el SB. La búsqueda resultó en 1.244 artículos sobre el tema, siendo seleccionados 65 estudios transversales epidemiológicos. De estos, 35 fueron elegibles para el cumplimiento de los criterios de inclusión. Los resultados mostraron una alta prevalencia del SB entre los maestros de la enseñanza primaria y/o media y revelaron correlaciones entre las características del trabajo docente (horas de clase y el número de estudiantes por clase) y el SB.

Palabras-clave: Revisión sistemática. Síndrome de Burnout. Prevalencia. Maestros de la enseñanza primaria y secundaria.

INTRODUÇÃO

Em princípio, o trabalho deveria ser fonte de prazer, já que, por meio dele, o homem constitui-se sujeito e reconhece sua importância para a sobrevivência de outros seres humanos. A Carta de Ottawa, elaborada em 1986, na cidade canadense do mesmo nome, durante a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, reconheceu o trabalho como fonte de saúde para o homem.[1]

O homem, no desenvolvimento do trabalho, além de modificar a natureza, modifica-se a si próprio, na medida em que o trabalho propicia ou cerceia o desenvolvimento de suas potencialidades latentes. Dessa forma, é necessário enfatizar a importância da natureza do trabalho e das condições em que é exercido no desenvolvimento das capacidades dos trabalhadores.[1] Entretanto, ao longo da História, o trabalho, para a maioria da humanidade, tem representado dor, adoecimento e morte, fruto das diferentes formas de exploração a que os homens têm sido submetidos ao longo dos séculos e que, nos primórdios do século XXI, têm se intensificado.[2]

Praticamente em todos os países, vêm ocorrendo profundas transformações no mundo do trabalho que, por um lado, guardam estreitas relações com a crise do capitalismo iniciada nos anos setenta e, por outro, com as notáveis inovações tecnológicas, particularmente nos campos da informática, da automação e das comunicações, a ponto de ser denominada terceira revolução industrial.[2]

No setor da educação, o processo de reestruturação produtiva apresenta novas demandas que impulsionam transformações na organização do trabalho docente.[3] A inserção dos indivíduos no mercado de trabalho exige níveis de escolarização cada vez mais elevados. Para atender às novas demandas de organização dos sistemas de produção, espera-se da

escola, e principalmente do docente, a formação de um profissional flexível e polivalente. Entretanto, os engendramentos realizados na tentativa de alcançar maior autonomia no trabalho docente são, muitas vezes, acompanhados por restrições das políticas educacionais com efeitos diretos nas atividades dos professores, no modo de execução de sua atividade e em sua própria saúde.[3]

Estudos realizados em outros países indicam que há uma relação direta entre o aumento de fatores estressantes no trabalho e níveis elevados de fadiga, alterações do sono, problemas depressivos e consumo de medicamentos.[4,5] No Brasil, assim como no mundo, as transformações na organização do trabalho docente com novas exigências e as competências requeridas modificam a atividade de ensinar e, por não proverem os meios compatíveis, criam uma sobrecarga de trabalho. Citam-se o volume de trabalho, a precariedade das condições, também a diversidade e a complexidade das questões presentes na sala de aula e, ainda, uma expectativa social de excelência. Os fatores mencionados podem estar na origem de queixas e adoecimento mental na categoria.[6]

A categoria docente do ensino fundamental e médio é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como tarefas extraclasse, reuniões e atividades adicionais, problemas com alunos que chegam até a ameaças verbais e físicas, pressão do tempo etc. Esta situação estressante leva a repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional dos professores.[7-9] O impacto dos fatores estressantes sobre profissões que requerem condições de trabalho específicas, com grau elevado de relação com o público, como a do professor, tem sido estudado em outros países sob a denominação de Síndrome de *Burned Out*, ou *Burnout*. No Brasil, recebeu a denominação de Síndrome do Esgotamento Profissional.[9]

A expressão *staff burnout* foi criada por Freudenberger, em 1974, para descrever uma síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento em trabalhadores que desempenham atividade em que está envolvido o contato com outras pessoas.[10]

O termo *burnout* é definido, segundo um jargão inglês, como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente, é aquilo ou aquele que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental.[10]

A Síndrome de *Burnout* é um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse (tensão) no trabalho. Para o diagnóstico, existem quatro concepções teóricas baseadas na possível etiologia da síndrome: clínica, sociopsicológica, organizacional, sócio-histórica.[11] A mais utilizada nos estudos atuais é a concepção sociopsicológica. Nela, as características individuais associadas às do ambiente e às do trabalho propiciariam

o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome: exaustão emocional (EE), distanciamento afetivo (despersonalização - DE), baixa realização profissional (RP).[12,13]

A Síndrome de *Burnout* (SB) é um processo em que a exaustão emocional é a dimensão precursora da síndrome, sendo seguida por despersonalização e, por fim, pelo sentimento de diminuição da realização pessoal no trabalho.[14]

O instrumento para avaliar a SB é o Questionário Maslach – *Maslach Bornout Inventory (MBI*). O MBI avalia os sentimentos e atitudes vivenciados pelo sujeito em seu trabalho, que englobam as três dimensões estabelecidas pelo Modelo de *Maslach*: exaustão emocional – nove itens (sinto-me emocionalmente decepcionado com meu trabalho; quando termino minha jornada de trabalho, sinto-me esgotado; quando me levanto pela manhã e enfrento outra jornada de trabalho, sinto-me fatigado; sinto que trabalhar todo o dia com pessoas me cansa; sinto que meu trabalho está me desgastando; sinto-me frustrado com meu trabalho; sinto que estou trabalhando demais; sinto que trabalhar em contato direto com as pessoas me estressa; sinto como se estivesse no limite de minhas possibilidades); despersonalização – cinco itens (sinto que estou tratando algumas pessoas de meu trabalho como se fossem objetos impessoais; sinto que me tornei mais duro com as pessoas desde que comecei esse trabalho; preocupo-me se esse trabalho está me enrijecendo emocionalmente; sinto que, realmente, não me importa o que ocorra com as pessoas que tenho que atender profissionalmente; parece-me que os receptores de meu trabalho culpam-me por alguns de seus problemas); e diminuição da realização pessoal no trabalho – oito itens (sinto que posso entender facilmente as pessoas que tenho que atender; sinto que trato com muita eficiência os problemas das pessoas que tenho que atender; sinto que estou exercendo influência positiva na vida das pessoas que tenho que atender; sinto-me vigoroso em meu trabalho; sinto que posso criar um clima agradável em meu trabalho; sinto-me estimulado depois de haver trabalhado diretamente com quem tenho que atender; creio que consigo coisas valiosas nesse trabalho; no meu trabalho, eu manejo os problemas emocionais com muita calma). Totaliza 22 itens que indicam a frequência das respostas, numa escala de pontuação tipo Likert, que varia de 0 a 6, sendo 0 para "nunca", 1 para "quase nunca", 2 para "algumas vezes ao ano", 3 para "algumas vezes ao mês", 4 para indicar "algumas vezes na semana", 5 para "diariamente" e 6 "sempre". Desta maneira, foram descritas, de forma independente, cada uma das dimensões que caracterizam a estafa profissional.

As notas de corte utilizadas foram as empregadas no estudo de Maslach.[14] Para exaustão emocional, uma pontuação maior ou igual a 27 indica alto nível; de 17 a 26, nível moderado; e menor que 16, nível baixo. Para despersonalização, pontuações iguais

ou maiores que 13 indicam alto nível, de 7 a 12 moderado e menores de 6, nível baixo. A pontuação relacionada à ineficácia vai em direção oposta às outras, uma vez que pontuações de zero a 31 indicam alto nível, de 32 a 38, nível moderado e maior ou igual a 39, baixo.

Por não haver consenso na literatura para a interpretação do questionário de Maslach, os resultados são descritos segundo os critérios adotados para a realidade de cada estudo realizado, considerando-se questões geográficas, como o país de origem do estudo e a população ou amostra investigada.[15] Os primeiros estudos definiram estafa profissional pela presença das três dimensões em nível alto, enquanto Grunfeld[16] aceita a presença de um, em nível alto, em, pelo menos, uma dimensão.

Nessa perspectiva, o presente estudo visa descrever a produção científica existente na literatura consultada sobre a prevalência da SB e o trabalho docente, apontando possíveis fatores de risco associados à síndrome em professores do ensino fundamental e médio.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática de estudos de corte transversal sobre a prevalência da SB em professores do ensino fundamental e médio, publicados em bases de dados, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 1989 a 2009.

ESTRATÉGIA DE BUSCA

Revisões sistemáticas (RS) são estudos observacionais retrospectivos. Assim sendo, a presença de vieses é inerente a esse tipo de estudo. Para eliminar ou amenizar tais vieses, são necessários procedimentos cuidadosos. As principais etapas na condução de uma RS são as seguintes: elaborar uma questão de pesquisa, conduzir uma busca na literatura, especificar os métodos de seleção e avaliação, detalhar o procedimento de extração de dados e indicar a abordagem para a análise dos dados.[17]

Isto posto, realizou-se para o presente estudo uma pesquisa sistemática de artigos com base em *Empresa Systematic Reviews of Research on Effectiveness*, orientações e *Handbook Cochrane Reviewers*.[17] As seguintes bases de dados eletrônicas foram pesquisadas: BVS, Psycinfo, *LILACS,* MEDLINE (*PubMed*) e SciELO. Considerou-se o período de janeiro de 1989 a dezembro de 2009 (20 anos).

Os seguintes descritores (6) foram utilizados: *Burnout Syndrome*; *prevalence, risk factors*; *Teacher*; *cross-sectional studies*; e *survey*. Além disso, as referências dos artigos encontrados foram revisadas e também foi realizado contato com autores, a fim de localizar outros estudos relevantes.

A busca foi feita cruzando-se o termo *burnout* com os outros citados e selecionando-se artigos publicados nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão dos estudos: apenas estudos originais; estudos populacionais ou amostrais; estudos com delineamento transversal; estudos que utilizaram o *MBI* ou adaptações desse instrumento, previamente validados para a avaliação do nível da SB*;* e estudos cujos sujeitos da pesquisa fossem professores do ensino médio e fundamental. Esses critérios foram utilizados para aumentar a comparabilidade dos achados entre os estudos. Para a exclusão dos estudos, foram adotados os seguintes critérios: não estavam nos idiomas inglês, português ou espanhol; os sujeitos da pesquisa não são professores do ensino médio e fundamental; não utilizam o *MBI* ou sua forma adaptada para a avaliação da SB; relacionados a outros problemas comportamentais (Distúrbios Psíquicos Menores, Distúrbios Psíquicos Comuns, Transtornos Mentais Comuns, Transtornos Mentais Menores).

Inicialmente, para verificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão, os títulos de todos os estudos identificados foram avaliados. Na segunda fase, os resumos foram analisados por dois revisores independentes. Os estudos em que não houve concordância quanto à inclusão foram analisados por um terceiro revisor.

Foram selecionados os estudos transversais que incluíam populações ou amostras de professores do ensino médio ou fundamental, da rede pública e/ou privada de ensino. Para o processo de avaliação da qualidade metodológica dos estudos, também foi proposta a participação de dois revisores independentes e de um terceiro revisor, quando não houvesse consenso.

As prevalências da SB e os fatores associados à síndrome nas populações e/ou amostras dos artigos estudados foram analisados e comparados. Os dados apresentados foram selecionados e organizados em tabela e quadros, citando o autor, ano de publicação do estudo, país de origem, periódico e população ou amostra estudada, prevalência da SB, características sociodemográficas da população ou amostra estudada e aspectos relacionados ao trabalho.

RESULTADOS

Do total de 1.244 estudos encontrados que abordavam a SB na categoria docente em geral, 65 foram previamente selecionados por se tratarem de estudos epidemiológicos de corte transversal. Por meio da utilização de estratégias de busca apropriadas, selecionaram-se os estudos de interesse com o auxílio de um profissional

bibliotecário, visando filtrar aqueles que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo de revisão sistemática proposto. Dentre estes, foram extraídos 35 estudos.[17-51]

A pesquisa inicial compreendeu o levantamento da bibliografia já publicada em forma de livros, artigos de periódicos (revistas), teses, anais de congressos, indexados em bases de dados bibliográficas, nas duas principais bases de dados na área da saúde, utilizando palavras-chave ou descritores vistos no **Quadro 1**: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE) interface PubMed.

Ciências da Saúde em Geral	**Áreas Especializadas**	**Organismos Internacionais**
LILACS	ADOLEC	PAHO
MEDLINE	BBO	WHOLIS
	BDENF	
	MEDCARIBE	
Descritores ou palavras- chaves utilizados na pesquisa em língua inglesa, espanhola ou portuguesa		
Inglês	**Espanhol**	**Português**
Teaching	Enseñanza	Ensino
Education, Primary and Secondary	Educación Primaria y Secundária	Ensino Fundamental e Médio
Preschool Education	Educación Preescolar	Educação Pré-Escolar
Mental Health	Salud mental	Saúde Mental
Burnout Professional	Agotamiento Professional	Esgotamento profissional
Mental Fatigue	Fatiga Mental	Fadiga mental
Stress, Psychological	Estrés Psicológico	Estresse psicológico
Mental Disorders	Transtornos Mentales	Transtornos mentais
Epidemiology	Epidemiologia	Epidemiologia
Prevalence	Prevalência	Prevalência

Quadro 1. Bases de dados da BVS - Biblioteca Virtual em Saúde e MEDLINE interface PubMed consultados

O **Quadro 2** apresenta uma descrição dos 35 trabalhos selecionados em relação ao primeiro autor, país onde foi realizado o estudo, ano de publicação, periódico publicado e número de participantes total no estudo (número de professores que participaram do estudo). Todos os artigos foram publicados após o ano de 2001 e mais de 50% deles foram publicados a partir de 2005.

Estudo	Referências	País	Ano	Periódico	n
1	7 JL Embich	EUA	2001	R. Special Education	300
2	Zabel et al	EUA	2001	R. Special Education	300
3	MorenoJ. et al	Brasil	2002	R.Psicologia em Estudo	63
4	Volpato et al	Brasil	2002	R. E. InterAção Psy	170
5	Férnandez	Peru	2002	R. Facultad de Psicología	164
6	Evers et al	Netherland	2002	British Journal	490
7	Silva et al	Brasil	2003	Psicol. Escolar e Educacional	61
8	Rodriguez et al	México	2003	R. Psicologia em Estudo	301
9	Dorman	Austrália	2003	Australian Journal of Educational	246
10	Tatar et al	Espanha	2003	Educational Psychology	280
11	Marucco et al	Argentina	2004	R. Eletrônica InterAção Psy	177
12	Carlotto et al	Brasil	2004	R. Psicologia em Estudo	240
13	Ioannou et al	Chipre	2005	D. of E. , University of Cyprus	319
14	Lau et al	Hong-Kong	2005	Social Indicators Reseach	1797
15	Carlotto	Brasil	2005	R. Funcamp	560
16	Peeters et al	Nertherland	2005	J.O. Health Psychology	123
17	Ayala et al	Colômbia	2006	Rev. Salud Pública.	127
18	Carlotto	Brasil	2006	Cad. Saúde Pública Rj	217
19	Gomes et al	Portugal	2006	R. Portuguesa de Educação	885
20	Kokkinos	Grécia	2006	British Journal of Educational	771
21	Betoret et al	Espanha	2006	Educational Psychology	247
22	Guilian	EUA	2007	BMC Public Health	163
23	Carlotto	Brasil	2007	R. S.da A. B de P. Escolar e Educacional	283
24	Goddart et al	Austrália	2007	R. University of Southern Queensland	121
25	Viera et al	Venezuela	2007	Salud de los Trabajadores	343
26	Unterbrink et al	Alemanha	2007	Int Arch Occup Environ Health	949
27	Tisiotti et al	Argentina	2007	Pos Grado l 4 a VIa Cátedra de Medicina	17
28	Benevides P.et al	Brasil	2008	Cad. Saúde Pública MG.	318
29	Milfont et al	Israel	2008	Social Indicators Reseach	129
30	Stoeber	Alemanha	2008	Axiety, stress & Coping	118
31	Vercambre et al	França	2009	BMC Public Health	318
32	Padilla et al	Colômbia	2009	Rev. Colomb. Psiquiat	2558
33	Loonstra et al	Holanda	2009	Taching and Teacher Education	504
34	Inandi	Turquia	2009	Social Behavior and Personality	390
35	Ozan et al	Chipre	2009	Facult of Education	196

Quadro 2. Análise descritiva dos estudos revisados

Um total de 14.068 professores participaram das pesquisas que compõem os estudos selecionados. Destes, 70,6% são do sexo feminino e 29,4%, do sexo masculino, revelando o predomínio das mulheres na profissão docente.

A **Tabela 1** apresenta uma descrição dos 35 trabalhos selecionados em relação às características sociodemográficas e do trabalho dos professores estudados. Os resultados observados apontaram para a predominância de professores do sexo feminino, casados, com filhos, idade entre 31 a 49 anos. Com relação às características do trabalho, a maioria dos professores apresenta mais de 10 anos de magistério e desenvolve mais de 20 horas de trabalho semanal em sala de aula. A grande maioria possui nível superior.

Tabela 1. Características sociodemográficas e do trabalho dos estudos revisados

Estudo	N	Sexo (%)		Idade (M)	Estado Civil (%)			Filhos (%)		Formação (%)			T. de Magist. (%)		H/A Semana (%)	
		M	F		Solteiro	Casado	Outro	S	N	Médio	Superior	P.G.	<10	>10	>20h	<20h
1	300	62,7	37,3	31,6	18,7	64,7	16,6	78,0	22,0	-	48,3	51,7	25,0	75,0	63,0	37,0
2	300	32,7	67,3	42,3	32,3	37,3	30,3	84,3	15,7	-	63,0	37,0	29,0	71,0	48,3	51,7
3	63	14,3	85,7	-	20,6	65	14,3	44.4	55,6	-	-	-	63,5	36,5	-	100
4	168	2,4	97,6	-	20,2	79,8	-	87,5	12,5	-	94,6	5,4	36,3	63,7	-	100
5	164	34,1	65,9	42,4	47,6	48,8		65,9	34,1	-	59,8	40,2	59,8	40,2	64,0	36,0
6	490	58,1	41,9	31,5	14,0	71,4	14,1	57,1	42,9	-	100		38,6	61,4	56,3	43,7
7	61	49,1	50,9	35,0	34,4	65,5	-	65,5	34,5	-	49,1	50,9	-	100	55,8	44,2
8	301	22,2	77,8	-	18,6	76,4	4,7	-	-	36,2	42,1	21,2	35,8	64,2	57,8	42,2
9	246	24,8	75,2	36,6	13,0	85,3	3,7	87,9	12,1	-	-	-	14,6	85,4	100	-
10	280	27,1	72,9	41,1	45,3	35	35,1	-	-	25,0	75,0	-	63,6	36,4	100	-
11	177	31,6	68,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	239	28,0	72,0	-	30,9	33,9	1,0	68,2	-	-	44,3	55,4	-	100	-	100
13	219	44,7	55,3	57,6	-	-	-	-	-	-	-	-	57,0	43,0	-	-
14	1779	46,0	54,0	41,0	54,5	45	-	44,4	55,6		84,3	15,7	16,2	83,8	-	100
15	560	40,0	60,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	123	29,3	70,7	45,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	100	-
17	127	39,4	60,6	45,0	-	-	-	-	-	-	81,1	18,9	-	100	100	-
18	217	21,2	78,8	39,1	-	64,5	-	-	-	-	-	-	23,0	77,0	50,7	49,3
19	885	15,3	84,7	-	-	-	-	-	-	13,5	75,5	-	-	-	70,0	30,0
20	769	28,2	71,8	40,0	-	-	-	-	-	-	-	-	39,5	60,5	26,4	73,6
21	247	52,6	47,3	36,2	-	-	-	-	-	-	-	-	32,8	67,2	-	-
22	163	45,4	54,6	34,5	-	-	-	-	-	-	-	-	46,6	53,4	80,3	19,7
23	283	64,6	35,4	41,8	-	61,8	-	58,0	-	-	-	-	-		-	-
24	121	57,0	43,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	283	16,6	83,4	32,7	-	-	-	-	-	44,1	30,0	-	31,8	68,2	52,3	47,7
26	949	36,0	64,0	51,1	19,3	66,1	14,5	73,2	-	-	-	-	-	100	100	-
27	17	23,5	76,5	35,0	17,7	82,3	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-
28	318	6,3	93,7	-	-	-	-	-	-	7,2	-	51,9	56,0	44,0	56,0	44,0
29	129	27,1	72,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30	118	33,9	66,1	45,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-
31	328	6,1	90,9	-	-	-	-	-	-	7,0	27,4	65,6	56,0	42,6		42,7
32	2558	35,2	64,8	39,2	16,0	63,6	12,0	-	-	-	-	-	60,6	39,4	60,0	40,0
33	504	45,4	54,5	43,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-
34	410	53,1	46,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	180	61,1	38,9	46,2	76,1	-	-	-	-	-	-	-	49,5	50,5	55,0	45,0

Os estudos, em sua maioria, apresentaram os resultados de cada dimensão da SB, separadamente, e com diferentes definições dos instrumentos de medida do MBI, o que dificulta uma análise comparativa dos resultados obtidos. Os desfechos dos estudos variam nos 35 artigos analisados o que pode ser verificado no **Quadro 3**. É possível atribuir a diversidade de resultados encontrados a importantes fatores, tais como: históricos, geográficos, sociais, econômicos e culturais.

(continua)

Estudo	País	Ano	Resultado
1	EUA	2001	Professores de ensino secundário enfrentam altos níveis de Exaustão Emocional (23,4%).
2	EUA	2001	Idade, experiência, *status* de certificação e preparação não são significativamente relacionados à desgaste profissional. EE(32,0%), DE(12,5%), RP(19,5).
3	Brasil	2002	Instrumentos como o CBP-R, e o MBI-ED medem o mesmo fenômeno (SB) com a mesma eficiência.
4	Brasil	2002	EE apresentou média de 21,8, indicando sinais de esgotamento em níveis baixos. Reduzida RP(M=1,1); DE(M= 2,2) esteve associada a alteração emocional no âmbito das relações interpessoais.
5	Peru	2002	43% dos professores apresentam alto índice de desgaste psíquico.
6	Netherland	2002	Pensamento de alta eficácia foi negativamente relacionado à exaustão emocional (24,0%) e positivamente relacionado à realização pessoal(43,0%).
7	Brasil	2003	Não existe diferença estatisticamente significativa entre professores homens e professoras quanto às dimensões e níveis da SB.
8	México	2003	80% da amostra apresentou SB, porém não houve associação com atividades laborais.
9	Austrália	2003	Sobrecarga de funções, pressão de trabalho, ambiente de sala de aula e autoestima são preditores de EE. DE foi significativamente associada à EE. Conflitos de papéis, autoestima e ambiente escolar foram preditores de DE e RP.
10	Espanha	2003	Altos níveis de Burnout foram encontrados entre professores classificados como assimilacionistas e que trabalham em escolas também consideradas por eles assimilacionistas. Prevalência global de 37,8%.
11	Argentina	2004	Altos níveis de EE(17,6%) e DE(2,5%) e baixos níveis de RP(38,4%), foram constatados entre os professores pesquisados.
12	Brasil	2003	Existência de esgotamento tanto físico como mental, presença de moderado distanciamento emocional no âmbito das relações interpessoais, no convívio com os alunos, demais profissionais e colegas.
13	Chipre	2005	Relação positiva entre exigências do trabalho, apoio social dos pares, inspeção na escola e EE(M=3,1), escassez de recursos associou-se a DE(M=3,4), não houve associação entre a variável organização do trabalho e RP(M=1,4).
14	Hong-Kong	2005	A idade foi o mais forte preditor de EE(22,4%) e DE(6,5%). Não houve associação significativa entre o efeito das características demográficas dos professores e a SB.
15	Brasil	2005	Quanto a EE, duas variáveis mostraram poder explicativo: a satisfação com o crescimento profissional e o potencial motivacional de cargo. A DE explicou 32% da variabilidade através das variáveis satisfação com crescimento pessoal e variedade de habilidades e satisfação intrínseca com a tarefa.
16	Netherland	2005	Verificaram-se relações significativas entre demandas de trabalho e EE(M=1,5), mas não entre demandas de trabalho e RP(M=4,6).

Quadro 3. Principais resultados dos estudos revisados

(continuação)

Estudo	País	Ano	Resultado
17	Colômbia	2006	23,4% apresentaram manifestações de burnout e 23,4% tiveram risco adicional de manifestá-lo. Em ambos os subgrupos prevaleceram a EE e a DE. Professores apresentaram níveis baixos nas três dimensões de burnout. Variáveis demográficas não apresentaram associação com as dimensões de burnout.
18	Brasil	2006	Professores apresentam níveis baixos nas três dimensões que compõem burnout. Variáveis demográficas não apresentaram associação com as dimensões de burnout. Variáveis Variáveis demográficas não apresentaram associação com as dimensões de burnout. Variáveis profissionais como carga horária e comportamento dos alunos apresentaram associação com EE(M=2,3).
19	Portugal	2006	Mulheres apresentaram níveis mais elevados de EE(34.9%), enquanto homens apresentaram maior DE(29,0%).
20	Grécia	2006	Professoras parecem mais exaustas que professores. Professoras de escolas primárias apresentam mais EE(27,3%). DE(29,0%) foi maior entre professores de ensino secundário. Resultados demonstram que o MBI utilizado na Grécia apresenta validade para ser utilizado em outros estudos.
21	Espanha	2006	Os resultados revelaram que os professores com um elevado nível de autoeficácia e mais recursos de enfrentamento relataram sofrer menos estresse e exaustão do que professores com um baixo nível de autoeficácia e menos recursos de enfrentamento e vice-versa.
22	EUA	2007	Os resultados indicaram que os professores de Saint Lucian, como os seus homólogos de todo o mundo, estão enfrentando burnout. Reduzida RP(36,8%) emergiu como a dimensão mais prevalente de burnout experimentado por esta amostra.
23	Brasil	2007	Os resultados evidenciaram que variáveis relacionadas ao contexto laboral predominaram no modelo explicativo de burnout em professores em ambos os grupos.
24	Austrália	2007	Os resultados do presente estudo sugerem que os professores que tenham concluído menos de quatro anos de formação podem ter iniciado sua carreira faltando importantes recursos internos para lidar com situações de demanda de trabalho e estresse.
25	Venezuela	2007	A idade e o estresse laboral percebido pelo docente constituem os maiores preditores de esgotamento emocional. Para despersonalização são o estresse percebido e o sexo do docente. Os fatores que provocaram maior estresse são relacionados com alunos, déficit de salário e recursos materiais.
26	Alemanha	2007	Professores homens mostraram significativamente menor realização pessoal(M=3,5) e mais despersonalização(M=1,4) do que professoras. Trabalhar em tempo parcial está associado a menos RP.
27	Argentina	2007	Observou-se uma prevalência global de 79% para a SB nos professores estudados. As situações que mais provocam EE são: trabalhar com alunos indisciplinados, falta de apoio familiar e falta de recursos materiais para o trabalho.
28	Brasil	2008	Quanto maior a utilização de estratégias de enfrentamento de *coping* moderado, suporte emocional, foco na emoção e desligamento mental, maior é o sentimento de EE(M=2,7). Quanto maior a utilização de *coping* ativo, menor é o sentimento de DE(M=1,1).
29	Israel	2008	Burnout foi negativamente relacionado às medidas de bem-estar para o professor. Os resultados indicam que o questionário CBI utilizado é um instrumento válido para usar com professores de ensino secundário da Nova Zelândia e também para destacar o impacto potencial de desgaste para a saúde e o bem-estar dos professores.

Quadro 3. Principais resultados dos estudos revisados

(conclusão)

Estudo	País	Ano	Resultado
30	Alemanha	2008	Pressão percebida para ser perfeito mostrou relações diferenciadas em função da fonte de pressão. A pressão dos alunos e pais de alunos foi positivamente relacionada com ameaça de burnout. A pressão dos colegas foi, inversamente relacionada com ameaças de burnout. Os resultados sugerem que a busca de perfeição e a pressão de colegas não contribuem para o estresse e burnout em professores, enquanto que as reações negativas à imperfeição e a pressão por parte dos alunos e pais podem ser fatores contribuintes. As médias apresentadas para as dimensões analisadas foram: EE - 2,5, DE-1,9, RP-2,4.
31	França	2009	Diferentes variáveis foram associadas às várias dimensões de burnout. As professoras foram mais suscetíveis à EE alta(M=2,7) e à RP reduzida(M=1,3), enquanto professores homens tiveram maior índice de despersonalização(M=1,1).
32	Colômbia	2009	A prevalência da SB foi de 15,4% em docentes. 25,4% sentiram exaustão emocional alta. A SB foi menor em docentes que apresentaram mais de 50 anos de idade, com uma média de 25 anos de experiência na profissão.
33	Holanda	2009	O inquérito demonstrou a importância da realização existencial para a prevalência e prevenção da SB.
34	Turquia	2009	Verificou-se que barreiras resultantes da carreira do professor e o ambiente de trabalho, foram preditores de EE e o nível de RP. Barreiras resultantes da carreira e estereótipos sociais foram preditivos de RP baixa. Os entraves resultantes da carreira escolar e o ambiente previram DE.
35	Chipre	2009	Não houve diferença significativa quanto a EE, apatia e RP, por parte de professores homens e mulheres. A escolha da profissão e RP tiveram uma associação significativa com EE. Professores que escolhem sua profissão pela própria vontade apresentam baixos índices de burnout.

SB (Síndrome de *Burnout*); EE (Exaustão Emocional); DE (Despersonalização); RP (Realização Pessoal).

Quadro 3. Principais resultados dos estudos revisados

DISCUSSÃO

A despeito de o presente estudo propor um corte temporal de vinte anos (período de 1989 a 2009), para a busca de estudos de prevalência de SB em professores do ensino fundamental e médio, os resultados apontaram que, somente a partir de 2001, as investigações sobre a SB envolvendo professores de ensino fundamental e médio começaram a ser publicadas de maneira mais frequente. Observou-se ainda que esses estudos vêm aumentando progressivamente ao longo do tempo, sendo o ano de 2007 o que apresentou o maior número de publicações (6). O Brasil foi o país que mais publicou (8) e a autora que mais se destacou com publicações dentro dos critérios de inclusão para os estudos revisados foi Mary Sandra Carlotto, com quatro estudos.[28,31,34,39]

Os sujeitos das pesquisas realizadas são professores, a maioria casados, com filhos, formação superior, destacando que os professores que lidam com o ensino fundamental e médio são predominantemente do sexo feminino; entretanto, observa-se maior participação do sexo masculino no ensino médio.

Com relação às variáveis que foram analisadas junto aos resultados dos níveis de *burnout* em cada uma de suas dimensões, as que mais frequentemente apareceram nos

estudos foram as sociodemográficas (sexo, situação conjugal, número de filhos, tempo de profissão, tempo na escola, salário), atividades extralaborais e características organizacionais (carga horária, relações administrativas, relações com colegas de trabalho, tempo de exercício da profissão na instituição e tipo de escola).

As variáveis sociodemográficas analisadas em cada estudo apresentaram diferentes resultados. As pesquisas foram realizadas em países com condições geográficas, sociais, econômicas, culturais e organizacionais distintas. Cita-se como exemplo o estudo feito nos Estados Unidos,[18] que aponta um número maior de professores homens, casados, com filhos, predominando em relação às professoras.

Observou-se, porém, que alguns problemas, como excesso de trabalho, alunos indisciplinados, baixa remuneração, falta de reconhecimento profissional, falta de reciprocidade na relação com os alunos, conflito e sobrecarga de papel, relação professor-família, dúvidas quanto à competência profissional, problemas de relacionamento com colegas, preparação insuficiente para a prática do trabalho, excesso de responsabilidades, aparecem, na maioria dos estudos, associados às dimensões da síndrome. Outra observação que chamou a atenção na maioria dos estudos foi a discreta abordagem a respeito de remuneração salarial e os níveis de satisfação ou insatisfação, por parte dos professores, com o pagamento que recebem pelo trabalho que realizam.

Quanto às associações entre as dimensões da SB e as variáveis como idade, sexo, estado civil, ter ou não filhos, tempo de magistério, quantidade de horas trabalhadas, encontrou-se uma diversidade de abordagens e resultados. Não houve consenso nos estudos analisados quanto às associações positivas de tais variáveis com as dimensões da SB.

Mulheres apresentam maior exaustão emocional que homens; e solteiros apresentam maior índice de despersonalização do que casados. Na maioria dos estudos, o número de filhos e a idade dos professores não apresentaram associação significante com as dimensões de *burnout*. Não foi possível determinar se a síndrome está mais presente em homens ou mulheres, observando-se resultados distintos nos diferentes estudos. Quanto à variável idade, professores com menos de 40 anos apresentaram reduzida Realização Profissional como a dimensão mais prevalente de *burnout,*[22] provavelmente por acreditarem apresentar nessa fase da vida melhores condições físicas e mentais para o controle do exercício da profissão, o que, muitas vezes, leva-o a trabalhar em várias escolas ao mesmo tempo, em alguns casos nos três turnos, assumindo mais responsabilidades e aumentando sua carga de trabalho.

Sobre as características do trabalho, a maioria dos professores desenvolvia suas atividades com uma carga horária maior que 20 horas semanais e referia que, além das aulas

dadas na escola, ainda precisava trabalhar em casa com planejamentos, correções de provas e atividades e possuía mais de 10 anos de experiência no magistério. Um autor,[34] entretanto, admite a escassez de investigações que apontem para o *burnout* no início da carreira docente, quando as expectativas por exercer a profissão e o idealismo da juventude parecem impelir o professor a doar-se integralmente ao trabalho.

Na Austrália,[44] professores com um tempo menor de preparação e formação para o magistério e que se encontravam em início de carreira, demonstraram maior média de exaustão emocional e despersonalização do que os que se formaram em tempo maior. Esses resultados, segundo os autores, são coerentes com a hipótese de que professores que iniciam a carreira com menos preparação apresentam menos recursos interiores para enfrentar os complicados e exigentes ambientes de trabalho da profissão docente.

Em relação à formação acadêmica, a maioria dos professores cursou uma licenciatura relacionada à educação ou apresenta curso superior. Observou-se que existem mais mulheres com formação pedagógica do que homens.

Estudo realizado no México[24] encontrou que 48% dos professores investigados cursaram alguma licenciatura não relacionada à educação, sendo as mais frequentes aquelas relacionadas às ciências exatas, sociais e da saúde. Outra observação importante, neste estudo, foi que 24,4% dos professores estudados trabalhavam em áreas diferentes da docência, sendo esta situação mais frequente entre os homens.

No Peru,[21] estudo realizado apontou que condições laborais inadequadas, o baixo reconhecimento profissional e social, assim como as condições particularmente duras em que se cumpre o trabalho docente, são fontes geradoras de estresse. Esta constatação foi evidenciada também nos demais estudos selecionados, quando se analisaram as condições do trabalho docente.

Estudo desenvolvido em áreas socioeconomicamente carentes da França constatou que as motivações para a escolha da profissão docente apresentaram-se associadas ao *burnout*.[47] Escolha do magistério como profissão, por causa da segurança no trabalho, foi associada com um risco mais elevado de exaustão emocional e despersonalização, enquanto a vocação para o magistério estava ligada a uma diminuição do risco de reduzida realização profissional, o que, segundo o autor, reforça a hipótese de que o idealismo dos professores pode ser um fator protetor em relação a certos sintomas psicológicos. O autor apontou ainda que a grande diferença entre os ideais e a realidade factual pode acarretar maior risco de *burnout*.

Outro achado importante foi que a maioria dos estudos utiliza o MBI aliado a outro instrumento de pesquisa, como, por exemplo, o estudo feito no Chipre.[51] Nesse

estudo, o autor utilizou um modelo híbrido que incluiu aspectos das exigências do trabalho – *model of job demands-resources* (JD-R) adaptado para o ensino primário e secundário.[49] A proposição básica do JD-R é que as características do trabalho podem evocar dois diferentes processos psicológicos. No primeiro, as exigências do trabalho que requerem o emprego de muita energia física e mental levam ao *burnout*/problemas de saúde. No segundo processo, falta ou escassez de recursos e trabalho duro, devido a altas demandas, impedem a realização do trabalho ou realização pessoal e, consequentemente, levam a sentimentos de frustração.[28]

O aumento de trabalho exige regularmente evocar estratégias compensatórias, a fim de tratar com o aumento da demanda e manter os níveis de desempenho. Longa duração do esforço compensatório drena a energia do trabalhador e pode levar ao aparecimento de *burnout*.[52]

Outro instrumento agregado foi o *Job Diagnostic Survey* (JDS), que mede motivação no trabalho, com base em variáveis de conteúdo e de contexto.[52]

Frente aos estudos revisados, é possível afirmar que a prevalência da SB em professores de ensino fundamental e médio é elevada,[9] quando analisada dentro de suas dimensões, destacando um percentual que varia entre 5% e 45,8%, na dimensão Exaustão Emocional (EE), 3,0% a 32,0% para Despersonalização (DE) e 12,4% a 45% para Reduzida Realização Pessoal (RP), resultados encontrados nos estudos.[1,2,5,6,8,9,11,14,15,17,19,20,22,24,25,32,33,34]

Para os estudos que usaram a média para representar as dimensões da SB,[3,4,7,12,13,16,18,23,26-28,30,31] a variação encontrada foi de 0,9 a 5,4 para Exaustão Emocional, 0,8 a 2,0 para Despersonalização, 0,6 a 9,0 para Baixa Realização Pessoal. Entretanto, existem diferentes interpretações para os resultados do MBI, entre os diferentes autores. Alguns[22-27] interpretam o resultado do MBI como uma variável dicotômica, nível alto, moderado e baixo, na qual existe ou não a presença do *burnout*. Pode ser considerada também a combinação de duas ou mais dimensões em nível alto e/ou moderado para a definição da SB. Todavia, existem estudos[28,31,34,39] que trabalham com os valores do MBI como variáveis quantitativas, calculando a média dos resultados encontrados individualmente e comparando com a média da população ou amostra estudada. Dessa forma, para esses autores, a definição de *burnout* estabelece-se nas dimensões do construto pelo resultado superior à média nas dimensões exaustão emocional (EE) e despersonalização (DE) e abaixo da média para realização pessoal (RP). Essas diferentes maneiras de interpretar o resultado do MBI dificultam a comparação entre os resultados dos estudos.[53]

Quanto aos limites do estudo, deve-se apontar primeiramente que esta pesquisa foi feita com estudos de corte transversal. Neste tipo de estudo, coletam-se os dados pertinentes diretamente dos membros participantes e somente na análise dos dados formam-se os grupos,

pois é nesta fase que são conhecidos os indivíduos expostos e não-expostos, que estão sadios ou doentes. O estudo de corte transversal examina a relação exposição-doença em uma dada população ou amostra, em um momento particular. Por isso, esse tipo de estudo não estabelece nexo causal, limitando-se a apontar possíveis associações entre as variáveis estudadas.

Outra limitação metodológica dos estudos revisados diz respeito aos instrumentos de coleta de dados. Em alguns estudos, medidas de autorrelato foram utilizadas para avaliar os níveis de percepção de *burnout* e variáveis. As respostas dos participantes a estas medidas podem ter sido confundidas ou distorcidas ao serem percebidas pelo investigador.

Quanto à análise estatística utilizada nos estudos, observou-se inadequação na aplicação de testes de inferência estatística em estudos populacionais e/ou utilizar testes de inferência estatística como medida de associação entre variáveis estudadas.

A revisão sistemática realizada apresentou resultados extraídos de estudos epidemiológicos sobre a prevalência da SB e fatores associados, na categoria dos professores de ensino fundamental e médio, cujo objetivo foi descrever a produção científica existente na literatura consultada e apontar possíveis fatores de risco associados a SB. Tais resultados, quando analisados em conjunto, indicam crescimento da pesquisa em epidemiologia no que se refere a SB em professores, o que pode despertar o interesse para futuras pesquisas que visem identificar fatores de risco que possam estar associados à elevada prevalência da SB nessa categoria profissional e, dessa forma, possam explicar os motivos do abandono da profissão ou adoecimento silencioso e crônico desses trabalhadores, após intensa exposição a situações do seu trabalho. Podem também contribuir para fomentar discussões políticas de relevância para melhorar a qualidade de vida dos profissionais da educação e, consequentemente, da própria educação.

A análise aqui realizada confirma a elevada prevalência da SB, mesmo considerando a dificuldade em comparar os resultados, devido à falta de consenso na utilização dos instrumentos que medem as dimensões da síndrome nos estudos revisados.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-americana da Saúde. Carta de Ottawa. Primeira Conferência Internacional para Promoção da Saúde. 1986. Extraído de [http://www.org.br/coletiva/uploadArq/Ottawa.pdf], acesso em [20 de março de 2007].

2. Antunes R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7ª. ed. São Paulo: Cortez; 2000.

3. Oliveira DA, organizadora. Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica; 2003.

4. Esterym-Behar M, Kaminsk M, Peigne E, Bonnet N, Vaichere E, Gozlan C, et al. Stress at work and mental health status among female hospital workers. Br J Ind Med. 1990;47:20-8.

5. Esteve JM. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: Edusc; 1999.

6. Gasparini SM, Barreto, SM, Assunção AA. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad Saúde Públ. 2006;22(12):2679-91.

7. Capel AS. The incidence of and influences on stress and burnout in secondary school teachers. Br J Educ Psycho. 1987;57:279-88.

8. Maslach CE, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. J Occupat Behavior. 1981;2:99-113.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília; 2001.

10. Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev Psiq Clín São Paulo. 2007;34(5);223-33.

11. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. Rev Latino-Am Enferm. 2005;13:255-61.

12. Cherniss C. Professional burnout in human service organizations. New York: Praeger; 1980.

13. World Health Organization. Division of Mental Health World Health Organization. Guidelines for the primary prevention of mental, neurological and psychosocial disorders: Staff Burnout. Geneva; 1998.

14. Maslach CGJ. Prevention of burnout: new perspectives. Applied Prev Psychol. 1998;7:63-74.

15. Tucanduva LTCM, Garcia AP, Prudente FV, Centofanti G, Souza CM, Monteiro TA, et al. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. Rev Assoc Med Bras. 2006;52:108-12.

16. Grunfeld E, Whelan TJ, Zitzelsberger L, Willian AR, Montesento B, Evans WK. Cancer care workers in Ontario: prevalence of burnout, job stress and job satisfaction. CMAJ. 2000;163:166-9.

17. Brian Haynes R, Sackett DL, Guyatt GH. Epidemiologia clínica: como realizar pesquisa clínica na prática. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

18. Embich JL. The relationship of secondary special education teachers'roles and factors that lead to professional burnout. Teacher Education and Special Education. 2001;24(1):58-69.

19. Zabel KM. Revisiting burnout among special education teachers: do age, experience, and preparation still matter? Education and Special Education: The Journal of the Teacher Education Division of the Council for Exceptional Children. 2001.

20. Jimenez MB, Moreno-Jimenez B, Hernandez G, Macarena EG, Gonzalez LJ, Benevides-Pereira AMT, et al. A avaliação do burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. Psicol estudos [online]. 2002;7(1):11-19.

21. Justo T, Volpato DC, Wilva SGM, Gomes FB, Pereira AMTB. Burnout: o desgaste dos professores de Maringá. Rev Eletr Interação Psy. 2003;ano1(1):90-101.

22. Fernandez M. Desgaste psíquico (burnout) en profesores de educación primaria de Lima metropolitana. Rev Fac Psicol. 2002;(5):27-66.

23. Evers WJG, Brouwers A, Tomic W. Burnout and self-efficacy: a study on teachers' beliefs when implementing na innovative educational system in the Netherlands. British J Educatl Psychol. 2002;72:217-27.

24. Silva GN, Carlotto MS. Síndrome de burnout: um estudo com professores da rede pública. Psicol esc educ. 2003;7(2):145-96.

25. Rodriguez AG, Moreno PM, Beltran AC, Partida BN. Síndrome de burnout en maestros de educación básica, nível primaria de Guadalajara. Investig Salud. 2003;V(1):11-6.

26. Dorman J. Testing a model for teacher burnout. Australian J educat. Develop Psychol. 2003;(3):35-47.

27. Tartar M, Horenczyk G, Diversity-related burnout among teachers. Teaching & teacher Education. 2003;19(4):397-408.

28. Marucco AM, Flamenco E, Ragazoli PN. Estudio para evaluar el Síndrome de Quemarse por el trabajo (burnout) y la calidad de vida laboral en docentes de educación primaria básica (ex EGB 1 y 2) del Programa Integral para la Igualdad Educativa del Conurbano Bonaerense Sur. Rev Eletr Inter Ação Psy. 2004;1(1):19-33.

29. Carlotto MS, Camara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. Psicol estudo. 2004;9(3):499-505.

30. Iannou I, Kiriakides L. Struturing a model for the determinants of vocational teacher burnout. Chipre: Department of Education, University of Cyprus; 2005.

31. Lau PSY, Yuen MT, Chan RMC. Do demographic characteristtics make a difference to burnout among Hong Kong secondary school teachers? Social Indicators Reseach. 2005;71(1):491-516.

32. Carlotto MS, Síndrome de burnout em professores de instituições particulares de ensino [Tese]. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela; 2005.

33. Peeters MA, Rutte CG. Time management behavior as a moderator for the job demand-control interaction. J Occup Health Psychol. 2005;10(1):64-75.

34. Ayala-Restrepo NC, Colorado VGO. Desgaste emocional en docentes oficiales de Medellín. Rev Salud Publ. 2006;8(1):63-73.

35. Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cad Saúde Públ. 2006;22(5):1017-26.

36. Gomes AR, Silva MJ, Mourisco SS. Problemas e desafios no exercício da actividade docente: um estudo sobre o stress, "burnout", saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. Rev Port Educ. 2006;19(1):67-93.

37. Kokkinos CM. Factor structure and psychometric properties of the Maslach Burnout Inventory-Educators Survey among elementary and secondary school teachers in Cyprus. Stress & Health: J Internat Soc Investig Stress. 2006;22(1):25-33.

38. Betoret DF. Self-efficacy, school resources, job stressors and burnout among Spanish primary and secondary school teachers: a structural equation approach. Educat Psychol. 2009;29(1):45-68.

39. Gillian JJ. An exploratory study of the prevalence and nature of burnout among public primary and secondary qualified school teachers in Saint Lucia. BMC Public Health. 2007;32(8):435-48.

40. Green S, Higigines JPT. Cochrane manual de revisões sistemáticas de intervenções 4.2.6. Chichester: John Wiley and Sons; 2006.

41. Carloto MS, Camara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. Psicol em estudo. 2004;9(3):499-505.

42. Carlotto MS. Síndrome de burnout em professores de instituições particulares de ensino [Tese]. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela; 2005.

43. Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cad Saúde Públ. 2006;22(5):1017-26.

44. Carlotto MS, Câmara SG. Preditores da síndrome de burnout em professores. Rev Sem Assoc Bras Psicol Esc Educ. 2007;11(1):101-10.

45. Guglielmi RS, Tatrow K. Occupational stress, burnout, and health in teachers: a methodological and theoretical analysis. Rev Educat Research. 1998;68(1):61-9.

46. Goddart R. Pre-service teacher education and beginning teacher burnout. Australia: University of Southern Queensland; 2007. Conference or Workshop.

47. Arata MF. Burnout, autoeficacia y estrés en maestros peruanos: tres estudios fácticos. Ci Trabajo. 2008;ano10(30):1-13.

48. Vercambre MN, PaulineB, Fabien G, Elena N, Viviane KN. Individual and contextual covarietes of burnout: a cross sectional nationwidide study of French teachers. BMC Public Health. 2009;9(1):333-42.

49. Iannou I, Kyriakides L. Struturing a model for the determinants of vocational teacher burnout. Chipre: University of Cyprus, Department of Education; 2005.

50. Byne BM. Burnout: testing for the validity, replication, and invariance of causal structure across elementary, intermediate, and secondary teachers. Am Educat Research J. 1994;31:645-73.

51. Demerouti E, Bakker AB, Nachreiner F, Schaufeli WB. The job demands-resources model of burnout. J Applied Psychol. 2001;86(3):499-512.

52. Hockey GRJ. Compenasatory control in the regulation of human performance under stress and high workload: A cognitive-energetical framework. Biological Psychol. 1997;45:73-93.

53. Codo W. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. Cad Saúde Trabalhador. 2000;12:29-34.

Recebido em 22.3.2010 e aprovado em 18.5.2011.